

# “Solucionar o econômico pelo político”

por Vera Saavedra Durão  
do Rio

O governo está disposto a criar bases para efetivar um entendimento nacional capaz de propiciar a retomada do desenvolvimento e a eliminação da pobreza e, para isso, manifestou ao empresariado, através de seu secretário de Economia, Antônio Kandir, três desejos: 1) sustentação da trégua de preços para que tenha um mínimo de tranquilidade a fim de refletir sobre os pontos básicos de seu projeto estratégico, em elaboração; 2) participação ativa no programa de competitividade industrial (PCI), já que os níveis insustentáveis de miséria só podem ser reduzidos via aumento do salário real e este só pode ser aumentado sem efeito inflacionário através do crescimento da produtividade nas empresas e 3) engajamento firme do empresariado na discussão de um projeto para o País.

Kandir esteve reunido ontem, por mais de três horas, com lideranças das federações estaduais de indústria, na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), onde buscou, “principalmente”, como

admitiu, “uma discussão objetiva sobre os rumos a serem traçados para a retomada do desenvolvimento”. Bastante pressionado com perguntas sobre o prazo do governo para iniciar o descongelamento, Kandir não se comprometeu com datas. Anunciou, porém, para daqui a 30 dias, o início dos trabalhos das câmaras setoriais compostas de representantes do governo, empresariado e trabalhadores, “locus” escolhido pelo Ministério da Economia para discussão de preços. Não prometeu, porém, soluções via reajustes de preços das mercadorias.

Empresários que foram à reunião agitando a bandeira da “flexibilização já”, como o presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, Luiz Carlos Mandelli, saíram dali sem fazer comentários.

Entretanto, a maioria considerou o encontro positivo. O secretário da Economia, imbuído de sua atual missão política de buscar “a solução do econômico através do político”, fez um discurso visto como “humilde” pelos participantes, onde explicou as razões que levaram os arti-

fices do Plano Collor II a optar pelo congelamento, ou, como preferiu dizer, pela trégua de preços. “Quando a inflação retornou aos 20% não havia mágica a fazer.”

Só tínhamos como instrumentos para seu controle as políticas fiscais e monetárias. E quando o governo perde o controle da inflação tem de fazer trégua de preços, para retomar a austeridade monetária”, explicou o secretário de Economia aos empresários. Ele admitiu que “o governo caiu numa cilada”, pois subiam os juros, subiam os custos de produção e voltavam a subir os juros e a inflação não baixava. “Tínhamos que sair desta cilada e nenhum manual de economia tem outra receita a não ser a trégua de preços”, relatou. O plano do governo hoje, a curto prazo, segundo Kandir, é retomar o controle da inflação e incentivar o aumento da produtividade.

O secretário de Economia disse ao empresariado, preocupado com a queda da produção industrial e o quadro recessivo, pretender o governo evitar novas quedas na atividade da indústria. Estabilizar a produção e retomá-la paulati-

namente é a intenção oficial.

Para isso, porém, não abrirá mão de retomar suas políticas fiscal e monetária austeras. Na sua ótica, os resultados da evolução dos preços medidos pela FIPE e pelo DIEESE indicam um bom começo para o plano de ajuste. Também o fato de não ter ocorrido dolarização na economia com o fim do “over”, como pressagiam economistas, sinalizaria uma situação positiva para se chegar à estabilização da economia superando a recessão.

O secretário da Economia adiantou aos empresários que o presidente Collor anuncia, neste mês, um plano geral estratégico para o País retomar seu desenvolvimento. “Os fóruns de discussão deste projeto serão estabelecidos pelo presidente da República, mas sem dúvida irá ao Congresso”, afirmou, considerando que o plano traduzirá um programa de governo. Na análise de Kandir, o governo está imbuído de que só através de um acordo político — “que se traduz no plano estratégico” — chegará a um grande entendimento nacional com a sociedade brasileira.